



**Cada um de nós,
membros de A.A.,
recebeu o presente
da sobriedade.
Todos encontramos
uma nova utilidade e
a maioria, uma
grande felicidade.
Isto chega a
equivaler ao dom da
vida – uma nova
vida de
maravilhosas
possibilidades. –**



Bill W. 1955



Fóruns Regionais para 2017

Os Fóruns Regionais fortalecem os Três Legados da Irmandade de Recuperação, Unidade e Serviço e proporcionam aos representantes dos grupos e áreas de A.A., assim como aos AAs individualmente interessados de uma região em particular, a oportunidade de compartilhar experiência, força e esperança com os representantes da Junta de Serviços Gerais e com os membros do ESG e Grapevine.

Estes fins de semana de compartilhamento ampliam e intensificam a comunicação e ajudam a fazer brotar novas ideias para melhor levar a mensagem por meio do serviço. Damos boas vindas especiais aos membros que assistem ao seu primeiro Fórum.

A correspondência referente a cada Fórum Regional será enviada aos RSGs, membros do comitê de área e escritórios Sede/Locais, aproximadamente com seis meses de antecedência. Pode-se inscrever pelo site www.aa.org. Para 2017, os Fóruns Regionais estão planejados da seguinte maneira:

- Nordeste – 2 – 4 de junho, Doubletree by Hilton Pittsburgh Cranberry Hotel, Mars, Pennsylvania.
- Oeste Central – 8 – 10 de setembro, Holiday Inn, Sioux Falls, South Dakota.
- Sudoeste – 20 – 22 de outubro, San Antonio, Marriott Northwest, San Antonio, Texas.
- Este Central – 17 -18-de novembro, Hilton Springfield Hotel, Springfield, Illinois.

Pede-se colocar no quadro de anúncios de seu grupo as Doze sugestões para passar os feriados sóbrios e alegres (final do boletim).

Compartilhando nossos Passos

É um fato bem conhecido que, nos primeiros dias de A.A., Bill W. e muitos dos membros pioneiros tinham “planos grandiosos” para nossa Irmandade ainda em formação – planos estes que cobririam até visões de hospitais, escolas e centros comunitários e reformas sociais. Como expressou Bill W. em seu ensaio sobre a Sexta Tradição (Doze Passos e Doze tradições, página 139): “No momento em que nos demos conta de que possuíamos uma resposta para o alcoolismo, pareceu-nos razoável (pelo menos na época) a ideia de que poderíamos ter respostas para uma porção de outras coisas. Os grupos de A.A., pensavam muitos, poderiam dedicar-se aos negócios, financiar qualquer empreendimento no campo do alcoolismo. Na verdade, sentíamos-nos obrigados a respaldar qualquer causa meritória com toda a influência do nome de A.A.

Eis algumas das coisas com as quais sonhamos: os hospitais não gostavam de alcoólicos, de modo que imaginamos construir uma cadeia de hospitais só nossa; era preciso esclarecer às pessoas o que era o alcoolismo, de modo que iríamos educar a população e até mesmo reescrever textos médicos e didáticos; recolheríamos indivíduos marginalizados, escolheríamos os que poderiam ser recuperados e possibilitaríamos aos restantes ganhar a vida numa espécie de confinamento. Talvez esses estabelecimentos dessem grandes lucros, possibilitando a realização de outras obras de valor; chegamos a pensar seriamente em reformular as leis do país, declarando doentes os alcoólicos; eles deixariam de ser presos, e os juízes conceder-lhes-iam liberdade condicional sob nossa custódia; estenderíamos A.A. até os negros domínios dos entorpecentes e da criminalidade; formaríamos grupos de pessoas depressivas e paranoicas: quanto mais profundas as neuroses, melhor para nós. Saltava à vista que, se o alcoolismo podia ser vencido, o mesmo aconteceria com qualquer outro tipo de problema.

Ocorreu-nos que poderíamos levar o que tínhamos até as fábricas e fazer com que trabalhadores e capitalistas começassem a amarem-se uns aos outros. Nossa honestidade incorruptível poderia, dentro em breve, sanear moralmente a política. Com um braço passado em torno da medicina e outro em torno da religião, solucionaríamos todas as pendências entre ambas. Tendo aprendido a viver de forma tão feliz, mostraríamos ao resto do mundo como fazê-lo. Bem, pensávamos nós,

nossa Sociedade de Alcoólicos Anônimos poderia transformar-se numa vanguarda para novos progressos espirituais. Talvez mudássemos o mundo.

Sim, nós de A.A. alimentamos tais sonhos. Nada mais natural, pois a maioria dos alcoólicos não passa de idealistas falidos. Quase todos dentre nós tínhamos desejado fazer um grande bem, praticar grandes atos, personificar grandes ideais. ”

Porém, à medida que os grupos e membros de A.A. iam tentando converter estas “grandiosas ideias” em realidades – hospitais, educação, reformas – Bill disse: “Para nosso desalento, vimo-nos casados com todo tipo de empresas, algumas boas e outras não tão boas. ”

Resumindo as circunstâncias de A.A., Bill comentou: “Após esses episódios, nasceu em nós a profunda convicção de que, sob nenhuma condição, poderíamos apoiar empresa alguma próxima, por melhor que fosse. Nós, de Alcoólicos Anônimos, não conseguiríamos ser tudo para todos, nem deveríamos tentar sê-lo.”

Não obstante, enquanto a mensagem de A.A. ia se difundindo por todas as partes do mundo, superando incontáveis barreiras geográficas, de idioma e de cultura, muitas pessoas que sofriam de outros problemas, chegaram a compreender que os Doze Passos e as Doze Tradições poderiam ajudá-las também. Amigos e familiares de alcoólicos beneficiaram-se dos privilégios que os Passos traziam às suas próprias condições e adaptaram-nos às suas próprias necessidades. Pessoas atingidas por doenças diferentes do alcoolismo buscavam a ajuda inerente ao programa de recuperação de A.A.

Com sua política de não apoio bem arraigada na Tradição de A.A. e a orientação que se encontra no Preâmbulo que diz que a Irmandade “Não apoia e nem combate quaisquer causas” foi possível ao A.A. compartilhar Passos e Tradições – a pedidos – com outros grupos e comunidades de pessoas que estão se recuperando de diversas adicções, transtornos compulsivos e problemas de saúde mental e, desde o ano de 1955 até 2015, os 663 grupos ou comunidades que pedem permissão para adaptar os Doze Passos ou as Doze Tradições, recebem autorização para fazê-lo de Anonymous World Services, Inc., (proprietário do copyright). Pelo fato de A.A. não apoiar e nem se opor a nenhum desses grupos ou comunidades, muitos se tornaram recursos valiosos para pessoas que padecem de grande variedade de enfermidades e dificuldades.

O Dr. Robert DuPont, um conhecido profissional do campo de adicções, disse: “O enfoque de Doze Passos está sempre crescendo e mudando. Também é infinitamente diverso e pode-se adaptar a toda cultura e subcultura mundiais. É muito flexível e sensível a uma grande diversidade...”

“Quando alguém me pergunta qual é a porcentagem de êxito – dessas comunidades de Doze Passos, digo que é de cem por cento – para quem segue os programas da maneira esperada. Isto quer dizer assistir a muitas reuniões durante a semana, não apenas de vez em quando, conseguir um padrinho... ‘trabalhar em’ cada um dos Doze Passos assiduamente... e dar máxima prioridade à recuperação”.

Então, com a experiência das nossas Tradições como guia, é possível ao A.A. compartilhar os fundamentos do nosso programa com centenas de outros grupos ou comunidades que buscam ajuda para aliviar uma grande variedade de dificuldades, tendo sempre presente o conselho de Bill W.: “Há aqueles que preveem que Alcoólicos Anônimos pode chegar a ser a nova vanguarda de um despertar espiritual em todas as partes do mundo. Ao dizer coisas assim, nossos amigos são generosos e sinceros. Porém, nós, de A.A., devemos reconhecer que tais tributos e profecias podem converter-se em uma bebida embriagadora para a maioria de nós – quer dizer, se chegarmos a acreditar que isto é o verdadeiro objetivo de A.A. e começarmos a nos comportar como se realmente fosse. Portanto, nossa Irmandade assegurará prudentemente o seu único propósito: levar a mensagem ao alcoólico que ainda sofre. Devemos resistir à presunção de crer que, desde que Deus nos possibilitou fazer o bem em um único campo, somos chamados a ser condutores da graça salvadora para todos.

“Por outro lado, não devemos nunca nos converter em uma Irmandade fechada; não devemos nunca privar o mundo de nossas experiências seja qual for o valor que tenha. ” (A linguagem do coração, pág. 408)

Aviso: Curriculum vitae para eleição de novos custódios

Na Conferência de Serviços Gerais em abril 2017, três novos Custódios Classe B (alcoólicos) serão nomeados. Os curriculum vitae devem ser recebidos no GSO em 1 de janeiro de 2017, o mais tardar, e somente podem ser enviados pelos delegados da área.

O novo Custódio Regional do Leste Central sucederá a Bill F., de Marietta, Ohio; o novo Custódio Regional do Sudeste substituirá Chet P., de Orlando, Flórida. O novo Custódio Geral / EUA vai tomar o lugar que agora é ocupado por Bob W. de Westfield, Massachusetts.

24ª Reunião de Serviço Mundial Celebrada em Nova Iorque

“Um só mundo, um só A.A., uma só linguagem do coração” foi o lema da 24ª Reunião de Serviço Mundial (RSM) realizada em Hilton Westchester Hotel em Rye Brook, Nova Iorque, nos dias 23 a 27 de outubro de 2016. Representantes de mais de 40 países ou zonas linguísticas de todas as partes do mundo participaram deste evento, organizado pela Junta de Serviços Gerais dos Estados Unidos e Canadá, que oferece um Fórum Internacional para o intercâmbio de ideias e partilhas de experiências referentes a enviar a mensagem de A.A. sobre a recuperação do alcoolismo.

Desde a sua criação em 1969, a RSM tem conseguido reunir os centros de serviço de A.A. separados por grandes distâncias geográficas e tem refletido a visão final de Bill W. que acreditava haver “um só mundo de A.A.” para garantir a ajuda sempre à disposição dos alcoólicos enfermos onde quer que estejam, seja qual for o idioma que falem.

O evento realiza-se a cada dois anos, alternando o local entre a cidade de Nova York e uma cidade de outro país. Ocorreu em cidades muito diferentes como Cartagena, Colômbia, Auckland, Nova Zelândia, Oviedo, Espanha, Malahide, Irlanda, México, D.F., Varsóvia e Polónia.

A reunião, que é descrita como um vivo e crescente intercâmbio de experiências e que atende às necessidades de A.A. a nível mundial, resguarda uma variedade de temas relevantes e dá uma oportunidade para trocar ideias, tanto às estruturas bem estabelecidas de A.A. como as ainda em desenvolvimento.

Foram criadas mesas de trabalho sobre o apadrinhamento de país a país, o grupo base, o serviço de A.A. e a espiritualidade e as vantagens e desvantagens das redes sociais em A.A. E, como sempre, a essência de toda reunião de A.A. é contar e compartilhar de experiências entre um alcoólico e outro e, em uma apresentação intitulada “Não somos um time de pessoas mal-humoradas”, Loreta B. contou sua história.

“Quando cheguei a A.A., tinha apenas 29 anos de idade. Agora, percebo quão jovem eu era. Havia perdido um filho, uma boa casa, havia perdido dentes e peso. Estava separada da verdade. É muito difícil explicar-lhes a quão sozinha me sentia.

E, embora eu não tivesse dinheiro para colocar na sacola da Sétima Tradição, comecei a participar do serviço no dia em que cheguei. ”

“Eu lavava muitos copos e varria o chão após as reuniões. Costumava chegar com fome, corroendo-me as entranhas. Sentia vergonha, mas sinceramente desejava deixar a bebida. Desde o primeiro dia, sentia-me tranquila e segura reunião após reunião. ”

Loreta permaneceu sóbria, continuou participando e terminou vendo-se em Nova Iorque, como delegada da Reunião de Serviço Mundial.

“Há mais de 19 anos”, disse ela, “não servia para nada e nem para ninguém. Agora, eu sei o que significa ser útil, conheço o desejo de servir. É uma sensação indescritível que não se pode comprar com dinheiro. Sou parte da Irmandade. ”

Como escreveu Bill em 1960: “Desde o começo, a comunicação em A.A. não foi uma mera transmissão de ideias e atitudes úteis. Tem sido uma comunicação extraordinária e às vezes singulares. Devido à afinidade que temos por nosso sofrimento comum e pelo fato de que os meios habituais à nossa libertação só dão resultados quando os compartilhamos constantemente com outros; nossas vias de comunicação sempre foram amparadas pela linguagem do coração. ”

E, assim, os membros vindos de todas as partes do mundo – em mesas de trabalho, reuniões de comitê e sessões de apresentações – passaram os dias conversando sobre uma ampla variedade de temas relacionados à Recuperação, Unidade e Serviço. Terminado o evento, os delegados, que fizeram novas amizades e reforçaram as conexões mundiais de A.A. por meio de seus intercâmbios, voltaram às suas casas para comunicar a experiência, força e esperança que acumularam, para enriquecer A.A. em seus próprios países e estender ainda mais a mão da nossa Irmandade mundial.

A próxima RSM será realizada em Durban, África do Sul, nos dias 6 a 11 de outubro de 2018, com o lema: “Nossas Tradições: o futuro de A.A. no mundo moderno.”

Membro Nomeado do Comitê de C.C.P./T E A

O comitê de Cooperação com a Comunidade Profissional/Tratamento e Acessibilidades dos custódios procura preencher o encargo de membro de comitê nomeado (MCN) e gostaria de receber suas recomendações.

Algumas das qualidades mais desejadas para um membro de comitê nomeado para o Comitê de Cooperação com a Comunidade Profissional/Tratamentos-Acessibilidades dos custódios são:

- Experiência no serviço de A.A.
- Perícia profissional em comunicações de Internet e de redes sociais.
- Disponibilidade para assistir às reuniões do seu comitê de custódios realizadas durante os finais de semana da Junta de Serviços Gerais (normalmente no último fim de semana de janeiro, julho e outubro), assim como uma reunião durante a Conferência de Serviços Gerais em abril.
- Cinco anos de sobriedade contínua, no mínimo.
- Capacitação para trabalhar dentro da estrutura do comitê.

Ao buscar solicitações para todas as vagas em Alcoólicos Anônimos, a Irmandade compromete-se a criar um grande arquivo de candidatos qualificados que reflita a inclusão e diversidade de A.A. Para obterem um formulário de currículo vitae para esta vaga, pedimos que telefonem à comissão de Tratamento e Acessibilidades do ESG (212) 870-3344 ou enviem um e-mail a tf@aa.org ou access@aa.org ou ainda contatem a comissão de CCP pelo número (212) 870-3107 ou pelo e-mail. A data limite para receber as solicitações é 1º de março de 2017.



O gráfico de “Pessoas Azuis”

Um grupo de pessoas, em silhueta, de cor azul. Um grupo de pessoas, de todos os tipos, que se parecem exatamente a nós mesmos.

Esta imagem gráfica ficou carinhosamente conhecida como “Pessoas Azuis”. Esta imagem sensível, que apareceu pela primeira vez em janeiro de 2006, chegou a ser considerada como uma reconfortante representação da capacidade de inclusão de Alcoólicos Anônimos, uma poderosa e muito querida representação da nossa Irmandade – uma imagem gráfica que também se converteu em sinônimo do site do A.A. do ESG.

Ao ESG, chegam muitas solicitações parecidas à seguinte: “Podemos pôr a imagem de ‘pessoas azuis’ que aparece na página de início de www.aa.org em nosso site local ou na papelaria do nosso escritório, em nossos banners ou outras coisas?”

O gráfico de “pessoas azuis” é um desenho protegido por copyright e uma marca registrada de A.A.W.S., Inc. com todos os direitos reservados para o uso exclusivo da Junta de A.A.W.S., a Junta de A.A. Grapevine, a Junta de serviços Gerais dos Estados Unidos e Canadá e do Escritório de Serviços Gerais dos Estados Unidos e Canadá.

Junta de diretores de A.A. World Services, Inc., 17 de junho de 2016

Os Fóruns Regionais: Uma Festa Itinerante

Em abril de 1975, o Dr. Jack Norris, custódio Classe A e então presidente da Junta de Serviços Gerais, apresentou um informe sobre uma ideia que os custódios vinham considerando há algum tempo. A ideia girava em torno da possibilidade de estabelecer uma série de “encontros regionais” nos quais os membros e servidores de confiança poderiam juntar-se para trocar informações e experiências com a Junta de Serviços Gerais e o Escritório de Serviços Gerais. Estes encontros



teriam um tríplice propósito: facilitar a comunicação entre a Junta e os membros de A.A.; dar à Junta de Serviços Gerais a oportunidade de “tomar o pulso de A.A.” pessoalmente e reafirmar aos seus membros de todas as partes que o único propósito ou interesse da Junta é levar a mensagem de recuperação aos alcoólicos de todos os cantos.

O relatório afirmava o seguinte: "Em suma, a ideia é esta simplesmente. Parece-nos que por 25 anos os AAs de todas as partes dos EUA e Canadá têm vindo aqui a Nova York para ouvir os relatórios da Junta, aprovar as ações da Junta e assessorar os custódios, conforme se pedia para fazê-lo. Agora, acreditamos que chegou à Junta a vez de mudar de direção. Parece-nos que talvez devêssemos ir onde vocês estão, região por região, e ouvir seus relatórios, responder a suas perguntas e falar pessoalmente com membros de todas as partes deste país e do Canadá".

O Big Book é traduzido em 69 idiomas diferentes e a exposição de literatura estrangeira nos Fóruns Regionais o quão longe a Irmandade pode chegar.

E assim nasceram os Fóruns Regionais – séries de encontros abertos a todos os AAs, nos quais se esperava, segundo indicava o informe, que todos os AAs “expressaram muitos sentimentos, comunicaram muitas opiniões, deram muitas sugestões – porém não tomaram nenhuma decisão.” Reconhecendo que a Conferência de Serviços Gerais desempenha o papel de um organismo para tomar decisões dentro de A.A., as microconferências regionais, como eram conhecidas inicialmente, teriam, por outro lado, um caráter mais informal, com agendas, apresentações e procedimentos desenvolvidos a nível local e com a responsabilidade econômica da Junta de Serviços Gerais.

A primeira destas microconferências foi efetuada na Região Sudeste, em Atlanta, Georgia, em dezembro de 1975 e contou com a presença de 275 pessoas.

Após mais de 40 anos, os Fóruns Regionais continuam cumprindo bem as suas funções e, atualmente, há quatro deles ao ano, repartidos entre as oito regiões dos Estados Unidos e Canadá. De fato, a realização do Fórum Regional número 200 teve lugar recentemente na região Oeste do Canadá, em Kamloops, British Columbia no fim de semana de 26 a 28 de agosto de 2016. Steve S., funcionário do ESL designado ao escritório de Fóruns Regionais, falou sobre este Fórum: “Um bolo foi servido à tarde e uma apresentação especial em PowerPoint foi preparada para comemorar o evento. As pessoas divertiram-se muito e, em geral, comoveram-se com este evento histórico que coincidiu com o fórum em que participaram. Tivemos um bolo muito grande e as pessoas estavam muito emocionadas. O bolo acabou rapidamente.”

O programa de um Fórum normalmente é composto de apresentações sobre as funções que desempenham os custódios Classe A (não alcoólicos), os custódios Classe B (alcoólicos), A.A.W.S. e A.A. Grapevine e La Viña, os funcionários e diretores, A.A. em todo o mundo e as suas finanças. Após cada apresentação, há um período de tempo para perguntas e respostas. No sábado, pela manhã, os delegados fazem apresentações sobre temas que eles selecionaram. Durante todo o fim de semana, há sessões programadas para partilhas gerais, que oferecem aos membros e aos servidores de confiança a oportunidade de fazer perguntas ou comentários com os microfones abertos espalhados por toda a sala. Para sábado à tarde, são elaboradas várias mesas de trabalho sobre uma diversidade de temas de interesse local, frequentemente moderadas por servidores de confiança da região. Também são exibidos vídeos de A.A., tais como o vídeo histórico “Huellas en el camino” (Pegadas na estrada) e, mais recentemente, o novo anúncio de serviço público “Puertas” (Portas) e o novo vídeo de correccionais “Una nueva libertad” (Uma nova liberdade). No domingo pela manhã, convida-se aos que assistem pela primeira vez a um Fórum para partilhar seus comentários, seguido por palavras de ex-custódios. Ao final do Fórum, toda a plateia recebe um boletim “madrugador” com um resumo das apresentações dos membros da Junta e dos funcionários. Posteriormente, prepara-se um informe final e envia-se a todos os presentes. Neste informe, são incluídas as apresentações dos delegados, os resumos das mesas de trabalho e as falas dos ex-custódios.

Ivelisse Ivera, funcionária não alcoólica do ESG, encarregada por organizar e coordenar os Fóruns Regionais desde 1992, disse: “Os Fóruns Regionais são o melhor que poderia acontecer ao ESG.” Uma parte importante do êxito de todos os Fóruns é o papel que desempenha o comitê organizador local. Seja cumprimentando os participantes ao entrar pela porta, equipando as mesas com registros de inscrições, montando as exposições de literatura do ESG e da Grapevine, pondo os anúncios para as mesas de trabalho, distribuindo informações e muito mais. Os membros locais de A.A. sempre estão à altura das circunstâncias para ajudar.

E hoje, obter informação sobre os Fóruns mudou consideravelmente desde 1975. Anteriormente, essa informação era divulgada por meio de pesados (e custosos) envios de correio, mas, agora, essa informação é acessada facilmente pelo site do ESG do A.A. (www.aa.org). Lá, pode-se encontrar o programa, folhetos e um banner com o calendário dos Fóruns Regionais junto com a inscrição online e onde estão disponíveis informações para hospedar-se em hotéis. Para facilitar o planejamento, recomenda-se inscrever-se com antecedência e essa inscrição pode ser feita pelo site. A inscrição não custa nada e os custos do evento são cobertos pela Junta de Serviços Gerais. Uma das mudanças que teve a melhor recepção nos últimos sete ou oito anos foi focar os Fóruns nas pessoas que os assistem pela primeira vez. “Estamos sempre buscando muitas formas de fazer com que a informação seja mais interessante e esteja mais relacionada com o que os grupos e membros estão fazendo para ajudar os alcoólicos”, disse Steve S. “As apresentações, o compartilhar e os microfones abertos, tudo está direcionado para ajudar os grupos e membros a levarem a mensagem de A.A.”

Um participante pela primeira vez, no Fórum de Kamloops, comentou: “Pode ser que eu nunca vá à Nova Iorque. Pode ser que eu nunca volte a ver pessoalmente os meus amigos do ESG, mas podem estar seguros de que a sua presença em nosso pequeno povoado fez a diferença. Talvez já saibam disto, mas quando tiram tempo para viajar milhares de milhas e aguentam todos os desconfortos da viagem, sou eu quem se beneficia.

“Minha dedicação renovada à prática do programa deve-se a vocês...”

“Agradeço do fundo deste coração que descobri que tinha. Eu só o coloquei no lugar errado por algumas décadas.”

O e-mail foi assinado “com gratidão, Scott” e foi complementado com “nada mais que um membro, não um RSG ou um MCD, não mais que (agora) um tipo sóbrio. ”

Outros comentários de pessoas que participaram pela primeira vez em Fóruns de todas as partes dos Estados Unidos e Canadá repetem o entusiasmo e a gratidão de Scott:

“E o bichinho do serviço? Fui mordido por ele. Percebi que vocês não eram centenas de pessoas que eu não conheço e sim parte do serviço do que agora é um enorme grupo base para mim. ”

“Estou sóbrio há um ano e muito surpreso de que mesmo falando de milhões de dólares, todos somos iguais. ”

“A organização, o profissionalismo e a liderança são impressionantes e ajudam-me a perceber o alcance que o A.A. tem. ”

“Estava preso em minha sobriedade e vir aqui foi uma aventura. Estou voltando a entrar em contato com pessoas que eu conheci há anos e a reavivar meu amor pelo serviço.”

“Como mulher e por não ter muitas delas com quem manter contato em meu pequeno povoado, estou surpresa com a quantidade de mulheres incríveis que encontrei aqui este fim de semana.”

“Este tem sido um fim de semana inacreditável, graças a todos. Há vinte anos tiraram-me dos muros da prisão.... Sinto-me livre novamente, sentimento que este fim de semana me proporcionou e quero retornar ao meu grupo e simplesmente ser parte dele. ”

“Tive que apresentar-me para compartilhar como participante pela primeira vez. Não queria perder o que tinha a dizer. ”

Quanto aos Fóruns Regionais, todos têm uma história a contar sobre a sua primeira experiência. Greg T., gerente-geral do ESG, contou o seguinte:

“No primeiro Fórum Regional a que assisti, eu era diretor da Junta da Grapevine – um Fórum Regional do Pacífico, em 1996. Lembro-me claramente de sentir-me atordoado e confuso com respeito ao meu papel, mas os funcionários e os outros membros da Junta orientaram-me carinhosamente no que se referia à minha participação. ”

Depois de ter assistido a muitos Fóruns desde então, Greg ainda sente os efeitos daquele primeiro. “Há alguns dias”, disse, “entrou em contato comigo, sobre um assunto não relacionado, uma pessoa que me lembrou que havíamos nos contatado naquele Fórum, a primeira vez em que nos encontramos. Então, os Fóruns ainda refletem e contribuem para informar o meu atual compromisso com o serviço de A.A.”

“Como gerente-geral”, continua contando Greg, “o aspecto mais fascinante para mim agora é ter uma melhor compreensão e apreciação do papel do delegado, além da Conferência, dentro do seu próprio contexto regional e vê-los ‘em ação’ entre os seus companheiros. Uma das melhores coisas dos Fóruns Regionais a que assisti ou participei como gerente-geral foram as apresentações dos delegados. Não quero tirar a importância de nenhum outro aspecto, porém as apresentações dos delegados que escutei foram excelentes, informativas e provocaram muito bons pensamentos e reflexões sobre os princípios de diversos pormenores do serviço.

“As mesas de trabalho são também um tópico importante e talvez desvalorizado dos Fóruns porque muitas vezes é de lá que se apresentam os assuntos mais urgentes por parte dos que são afetados e envolvidos mais diretamente por tais assuntos. Esse é um ponto fundamental dos Fóruns que serve para converter em realidade a visão original, comunicando informação de um ponto remoto de A.A. até outro. ”

Ami B., editora executiva/diretora da Grapevine, que também participa da maioria dos Fóruns, disse: “O que mais gosto é conhecer membros de A.A. porque, de outra maneira, nunca teria oportunidade de encontrá-los e nunca teria ideia do tamanho de A.A. a nível local. Há um sentimento singular em cada Fórum.

“As mesas de trabalho da Grapevine/La Viña também são maravilhosas. Cada uma é diferente porque os que as assistem escolhem um tema e criam uma maneira em que melhor se gasta o tempo que passamos juntos.

“Ultimamente, começamos com algo que chamamos: Qual é a sua história?

“Por sua vez, cada membro presente conta aos demais um breve resumo de uma história que eles enviariam à Grapevine. Ao final, normalmente escutamos maravilhosas histórias que poderiam compor um número inteiro. Logo em seguida, pomos um nome de algum lugar ao nosso ‘número’, como, por exemplo, a edição Thunder bay-DenverKamloops ou Korna. Cada um tem um bom momento que pode ser muito emocionante. ”

Portanto, a informação – e o vínculo que existem entre um alcoólico e outro – podem ser o alimento com que nós festejamos os membros de A.A. E através desse sistema ligeiramente estruturado dos Fóruns Regionais, as séries de "encontros regionais" iniciadas há mais de 40 anos, sem dúvida, são uma festa móvel.



Bolos na celebração do Fórum Regional número 200. Segundo Steve S., coordenador dos Fóruns Regionais, com mais de 275 AAs, o bolo não durou muito tempo.



UMA NOVA LIBERDADE

Gravado dentro de instituições correcionais dos Estados Unidos e Canadá, este vídeo com 30 minutos de duração apresenta um grupo diferente de membros de A.A. que estão ou estiveram encarcerados e que se mantêm sóbrios um dia de cada vez. Conta-nos como era quando bebiam, o que passaram ao ingressar em A.A. na prisão e como é agora depois de praticarem os Doze Passos e seguirem participando da Irmandade de A.A. (DV-18; \$10.00)

“A.A. Não É Um Presente Apenas Para as Pessoas Que Ouvem”

Conseguir a sobriedade pode ser um caminho difícil para qualquer um, mas para as pessoas surdas é ainda mais difícil. A grande maioria das reuniões de A.A. é preparada apenas para ouvintes, algo que Teresa K., do comitê de Necessidades Especiais e Acessibilidade do Distrito 7 (Área 36) das Cidades Gêmeas (Twin Cities), deseja que seja mudado.

“Dizemos que somos uma Irmandade, mas muitas vezes vemo-nos presos atrás da barreira da língua e não estendemos a mão. Inclino-nos a pensar que, como não há pessoas surdas em nossas reuniões, então não há alcoólicos surdos. Porém, certamente há. O que acontece é que eles não vão às reuniões porque seu impedimento torna difícil a sua participação. ”

O grupo base de Teresa é o Capítulo Sete de Foxhall de Minneapolis, um dos dois grupos que realizam reuniões abertas com palestrantes na área das Cidades Gêmeas usando intérpretes da língua de sinais americano (ASL, por suas siglas em inglês). E é mais do que muitas cidades oferecem, diz Teresa. “Devido à reputação de seus centros de tratamento, Minneapolis atrai muitos alcoólicos em recuperação e de fato existe um programa de tratamento para surdos. Por exemplo,

há uma pequena comunidade de surdos sóbrios que buscam reuniões a que possam assistir depois da reabilitação. ”

O Capítulo Sete de Foxhall contratava uma empresa para gravar por áudios os palestrantes e disponibilizavam suas apresentações em CD. Quando a empresa encerrou seu serviço, o grupo decidiu gravar as reuniões por conta própria e enviar os arquivos de áudio através de uma assinatura gratuita por e-mail. Esse foi o primeiro passo para tomar a decisão de contratar um intérprete de ASL para que as pessoas surdas pudessem assistir às reuniões e filmar o intérprete para disponibilizar as palestras àqueles que não pudessem comparecer. (A outra reunião na área das cidades Gêmeas que emprega um intérprete de ASL é a Reunião com Palestrante dos Três Legados que publica os vídeos de ASL num canal privado de *Youtube* disponível a indivíduos surdos que se inscrevem no canal por e-mail).

A decisão do Capítulo Sete de Foxhall de contratar e filmar um intérprete de ASL provocou certa controvérsia, desde o início por causa de quanto custaria. Enquanto o Google Drive, que armazena os arquivos de vídeo, custa apenas \$25 por ano por 200 gigabytes, um intérprete para uma reunião por semana custa \$80. “E o gasto provocou certa expressão de angústia”, diz Teresa, “o que é compreensível. Às vezes vem uma ou duas pessoas surdas a uma reunião. Mas o problema é que as pessoas que são surdas começam a pensar, ‘estão pondo preço para que eu possa contatar Alcoólicos Anônimos’. É legítima a preocupação com o custo, contudo, temos que ver como resolver este assunto. Diz um princípio espiritual que, se fazemos a coisa certa, coisas boas acontecerão.” Teresa, que é ouvinte, começou a trabalhar com pessoas surdas, “quando vi indivíduos surdos em nossas reuniões e que os ouvintes e eu não estávamos falando com eles. Por isso, decidi passar mais tempo com eles. Tomei aulas de ASL e aprendi um pouco da língua de sinais. E comecei a compreender alguns desafios de tentar preencher a lacuna entre pessoas surdas e ouvintes e fazendo com que elas conversem entre si. ”

Na reunião do Capítulo Sete de Foxhall há quadros brancos (interativos) na sessão reservada para ASL e os surdos e ouvintes podem enviar mensagens de texto. Há alguns AAs. que, como Teresa, conhecem um pouco de ASL. E pode-se concluir muito pelo contexto compartilhado com os surdos. No entanto, as filmagens, apesar do seu valor, são apenas o início, para Teresa. E como o Escritório de Serviços Gerais encontra-se em processo de seleção de um intérprete de ASL para as novas traduções de Alcoólicos Anônimos e Doze passos e Doze Tradições, Teresa conseguiu fornecer ao ESG os contatos de intérpretes profissionais. Ela também compartilhou informações sobre possíveis intérpretes com membros surdos de seu comitê de Acessibilidade. Um deles escreveu uma avaliação completa de cada um dos solicitantes.

“Meu distrito disponibilizou ao meu comitê de Acessibilidade \$900 para realizar eventos de serviço especial de A.A., este ano, acessível aos surdos”, informa Teresa. “Sabemos que custa dinheiro, porém, quando realmente acontece, percebe-se o impacto. Contudo não se trata apenas de dinheiro. Se vemos uma pessoa surda em uma reunião, atravessamos a sala e falamos com ela. Nem todos têm carro, especialmente em grandes comunidades cosmopolitas, por isso oferecemos levá-los. Se você está em um comitê, pergunte se alguém tem contato com alcoólicos que sejam surdos. O fato de não haver nenhum presente não significa que não tenham interesse em assistir. Deve-se lembrar que a mesma razão que um ouvinte tem para não ir a uma reunião, também tem um surdo. E a pessoa surda também tem outra razão: não pode entender o que se diz e nem pode comunicar-se de uma forma eficaz com a comunidade.

“Francamente, de certa forma, a barreira entre surdos e o A.A. são as pessoas ouvintes. Temos que derrubar essa barreira. O A.A. não é apenas um presente para os ouvintes. E sim para todo o mundo. ”

AA Grapevine anuncia:



Nossas Doze Tradições: Os membros de A.A. contam suas próprias histórias

Uma coleção de histórias da Grapevine em que os membros de A.A. partilham suas experiências relacionadas com os princípios expressos nas doze tradições de A.A. As histórias oferecem para grupos, bem como para os membros, soluções práticas para muitos problemas. GV35 em inglês, US \$ 10,99; cinco cópias ou mais, US \$ 10,50 cada.

Para encomendar este livro ou qualquer outro produto Grapevine, incluindo o novo aplicativo GV para iPhones e iPads, visite-nos em AAGrapevine.org e clique em Store ou ligue para (800) 631-6025 nos EUA / Canadá, (818) 487-2091 internacional ou por fax no número (818) 487-4550.

Representação de uma Reunião de A.A. com um Propósito

É uma verdadeira reunião. Ou não? Acontece no clássico porão de uma igreja. Oferecem-se café e biscoitos. Ao iniciar-se a reunião, o coordenador apresenta um palestrante, que compartilha sua experiência, força e esperança. Logo, outros falam sobre o tema. Durante o intervalo, anunciam-se comemorações de aniversário, mesas de trabalho e reuniões de serviço e é passada a sacola da Sétima Tradição. A reunião encerra-se com a Oração da Serenidade.

Outrossim, apesar de que aqueles que assistem e dirigem a esta reunião sejam alcoólicos sóbrios, a reunião não é real, ou pelo menos, não de todo. Antes, é uma reunião de “demonstração” a serviço de 20 estudantes de medicina, aproximadamente, que ficam ao fundo da sala em que observam.

Esta demonstração ou reunião instrutiva é a ideia do comitê de CCP da Área 78 em Calgary, Alberta, e é uma engenhosa e potente ferramenta para assegurar que os médicos e enfermeiras conheçam o A.A. no início de suas carreiras.

Keith A., coordenadora do comitê de CCP da Área 78, diz que estas reuniões instrutivas se realizaram desde 2009, quando os membros do CCP lutavam para descobrir a melhor maneira de alcançar os médicos ocupados das grandes cidades. Compreenderam que se poderia ser mais eficaz contatar os médicos um pouco antes de se graduarem, quando, com toda certeza, teriam mais acessibilidade e mais tempo livre. O programa foi estabelecido através de um membro do CCP que tinha contatos na Universidade de Calgary e foi de grande êxito. Em sete anos, 950 estudantes de medicina assistiram às reuniões de instrução, como requisito de seu programa de estudos na universidade. Os membros de A.A. que participam de uma reunião simulada devem ter pelo menos um ano de sobriedade contínua. A reunião é fictícia, mas o que se compartilha não é. “Há que brotar do coração”, disse Keith. “Os temas são ‘Meu médico e eu’ ou ‘A religião e a espiritualidade’. O segundo tema é importante uma vez que os médicos não gostam de recomendar às pessoas um programa que consideram ser de natureza excessivamente religiosa. Temos estudantes de medicina de todas as religiões e de todos os países e âmbitos da sociedade. Quando descobrem que somos um programa espiritual, eles podem apreciar o que fazemos.”

Keith conta que, depois da apresentação da reunião entre estudantes de medicina e os membros de A.A., são formados pequenos grupos de dois estudantes e dois AAs. Os estudantes de medicina lhes fazem perguntas sobre como funcionam o programa e os Passos, como tratam de pacientes que negam sua condição e como conversam com os familiares de um alcoólico. A segunda parte da reunião deveria durar uma hora, porém, de acordo com Keith, os estudantes de medicina quase nunca vão embora quando se finaliza o tempo.

Após a graduação, explica Keith, os médicos “realizam práticas de residentes ou tornam-se especialistas ou mesmo concentram-se em medicina da família.” Mas, no sistema médico do Canadá, muitos médicos assinam acordos “em troca de serviços” nos quais se comprometem a trabalhar em comunidades desamparadas por certo período de tempo em troca de receber ajuda

financeira para os seus estudos. Então, indiretamente, a mensagem de A.A. é transmitida por todo o país em lugares onde, de outro modo, não seria conhecida.

O comitê de CCP da Área 78 tem um programa similar para os estudantes de enfermagem da Universidade de Calgary e da Universidade Mount Royal, que também é levado à cidade de Calgary. Assume a forma de um seminário semestral em que se faz uma apresentação aos estudantes de enfermagem prestes a se formar. Mais de 1.000 estudantes já assistiram ao seminário desde 2009. De forma geral, os membros de A.A., um homem e uma mulher, fazem a apresentação em uma sala de aula a um grupo de aproximadamente 30 enfermeiros por vez. Cada A.A. faz uma partilha de uns dez minutos ao grupo, compartilha literatura e responde a perguntas. "Muito enfermeiro, assim como outras pessoas, tem familiares alcoólicos", explica Keith. "Ou eles mesmos são alcoólicos. A maioria deles estima o que estamos fazendo. Acreditamos que os enfermeiros, mais do que os médicos, terão que atender a alcoólicos ativos, ou, pelo menos, atendê-los-ão inicialmente."

O comitê do CCP da Área 78 visa a levar este tipo de programa instrucional para outras áreas de interesse e, em particular, para o sistema de justiça. Keith diz: "Estamos nos aproximando dos juízes presidentes, que supervisionam os juízes nos tribunais, para oferecer-lhes apresentações. Queremos demonstrar para esses juízes o que estamos fazendo com os estudantes de medicina." A área 78 é a maior da América do Norte e, segundo Keith, agora é o local em que muitos dos médicos que primeiro participaram de uma reunião de instrução, há sete anos, estavam apenas começando a "voltar pelo sistema" e retornam para trabalhar em áreas rurais e reservas indígenas. Sem importar sua área de especialização, quase com toda a segurança, estão mais conscientes do alcoolismo graças a este trabalho extraordinário.

DOZE SUGESTÕES PARA PASSAR AS FESTAS SÓBRIO E ALEGRE

Pode ser que, para muitos membros de A.A., a ideia de passar os feriados sem álcool pareça triste. Mas muitos de nós passamos, sóbrios, as festas mais felizes de nossas vidas – algo que nós nunca poderíamos ter imaginado ou desejado quando bebíamos. Eis algumas sugestões para divertir-se muito sem uma gota de álcool:

1. *Participe das atividades de A.A. durante os feriados.* Planeje levar alguns principiantes às reuniões, participar do plantão telefônico em um escritório local, partilhar, ajudar com a limpeza ou visitar um pavilhão para alcoólicos de um hospital.
2. *Seja anfitrião para seus companheiros de A.A., especialmente dos iniciantes.* Se você não dispõe de um local para uma festa formal, convide alguém para um café.
3. *Sempre leve consigo sua lista de telefone de membros.* Se sentir desejo de beber ou se entrar em pânico, ligue imediatamente para um companheiro de A.A.
4. *Informe-se sobre as comemorações, reuniões ou outras atividades especiais planejadas pelos grupos em sua área e participe delas.* Se for tímido, leve consigo outra pessoa que seja mais novo que você.
5. *Evite qualquer ocasião com bebida que te deixe nervoso.* Você se lembra de como era inteligente para dar desculpas quando bebia? Agora, faça bom uso dessa aptidão. Nenhum feriado é tão importante quanto salvar sua vida.
6. *Se você tem que ir a uma festa onde há bebidas alcoólicas e não pode ir acompanhado de um A.A., tenha em mãos alguns bombons.*
7. *Não pense que você tem que ficar até muito tarde.* Organize antecipadamente um "compromisso importante", ao qual você tem que comparecer.
8. *Vá a uma igreja ou templo.* Qualquer que seja.
9. *Não fique em casa triste e melancólico.* Leia aqueles livros que você sempre quis ler, visite um museu, faça um passeio, escreva cartas.
10. *Não se preocupe com todas as tentações dos feriados.* Lembre-se: "um dia de cada vez."
11. *Desfrute da verdadeira beleza do amor e da alegria da estação.* Talvez não possa dar presentes materiais – mas este ano pode dar amor.
12. *"Tendo obtido um..."* Não há que se explicar aqui o Passo Doze, você já o conhece.